DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CONTEÚDO DE FENÓLICOS TOTAIS EM DIFERENTES PARTES DE FRUTAS DO BIOMA BRASILEIRO

Iasmim Barbosa de Souza^{1*}, Luana Cuer Garcia¹, Eduardo José Arruda¹, Joana Schuelter Boeing¹.

1. UFGD;

* Autor para contato: iasmimsouza1599@gmail.com

O baru (*Dipteryx alata*) e a guavira (*Campomanesia adamantium*) são frutas típicas do Cerrado brasileiro, conhecidas por apresentarem valores nutricionais, além de conterem compostos bioativos que são associados à diversos benefícios para a saúde humana, como os compostos fenólicos que apresentam atividade antioxidante. As diferentes partes dessas frutas (polpa, casca e semente) podem apresentar diferentes conteúdos de fenólicos totais e diferente potencial antioxidante, sendo importante a análise em todas as partes da fruta. Neste contexto, a atividade antioxidante e o conteúdo de fenólicos totais presentes na casca, polpa e semente do baru e da guavira foram avaliados. Para extração dos compostos fenólicos, foi empregado 1,00 g da amostra e 10,00 mL de metanol sobre agitação magnética durante 30 min ao abrigo de luz e a temperatura ambiente. Os extratos foram centrifugados e o sobrenadante coletado para as análises. A análise da atividade antioxidante foi realizada pelo ensaio de DPPH* (2,2-difenil-1-picrilidrazila) e a determinação dos compostos fenólicos foi analisada pelo ensaio de Folin-Ciocalteu. A semente do baru, também conhecida como amêndoa, apresentou valor de atividade antioxidante de $20,28 \pm 0,26 \mu\text{mol ET/g}$ de amostra, sendo esse valor superior ao encontrado para a polpa+casca ($9,47 \pm 0,17 \mu\text{mol ET/g}$ de amostra). Em relação ao conteúdo de fenólicos totais, não houve diferença significativa entre os resultados obtidos para a semente ($1,500 \pm 0,003 \text{ mg EAG/g}$ de amostra) e para a polpa+casca ($1,52 \pm 0,01 \text{ mg EAG/g}$ de amostra). Os valores encontrados para atividade antioxidante da guavira mostrou que a casca ($7,10 \pm 0,35 \mu\text{mol ET/g}$ de amostra), e a polpa+semente ($6,84 \pm 0,15 \mu\text{mol ET/g}$ de amostra) não apresentaram diferença significativa. Por outro lado, o conteúdo de fenólicos totais da casca ($1,27 \pm 0,04 \text{ mg}$

EAG/g de amostra) foi superior ao da polpa+semente ($0,87 \pm 0,02$ mg EAG/g de amostra). A partir desses resultados foi possível observar que há diferenças no conteúdo de fenólicos totais e atividade antioxidantes entre as partes da fruta e salientar o quão importante a semente e a casca são, assim como a polpa.

Palavras-chave: baru, guavira, *Dipteryx alata*, *Campomanesia adamantium*.

Agradecimentos: UFGD